

## // Mogadouro

# Especialista defendem micoterapia como complemento no tratamento do cancro

Francisco Pinto

A aplicação da micoterapia no tratamento e prevenção de doenças do foro oncológico esteve em debate no XXº Encontro Micológico Transmontano, que decorreu em Mogadouro, no passado fim-de-semana, juntando especialistas e doentes oncológicos que partilharam conhecimentos e experiências.

A micoterapia é uma ciência alternativa, utilizada para ajudar a combater ou prevenir diversas doenças, como cancro, com recurso a variadas espécies de cogumelos medicinais.

Para a médica hematologista Adriana Teixeira, uma das participantes no debate, os cancros, na sua maioria, são provocados por alterações no meio ambiente, enquanto 10 a 15% da taxa de incidência da doença devem-se a alterações genéticas. “Para evitar o aparecimento do cancro é preciso ter uma boa alimenta-

ção, não fumar ou não estar em contacto com radiações e outros fatores externos. No que respeita a uma boa alimentação, é importante a introdução de cogumelos na nossa dieta já que se trata de uma ótima proteína, já que estes fungos são imunorreguladores”, explicou ao Mensageiro a antiga diretora dos serviços de hematologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra. Por outro lado, a especialista defendeu que os cogumelos, quer em pó ou naturais, devem ser consumidos na fase de tratamento do cancro para ajudar a diminuir os efeitos secundários da quimioterapia ou radioterapia e estimular o sistema imunológico, que fica mais frágil com esses tratamentos. “Os cogumelos, quando ingeridos em pó, ou seja, de uma forma muito concentrada, têm grandes efeitos para melhorar a ação do nosso corpo na sua luta contra o cancro”, venceu.

Os presentes no debate não duvidam que a micoterapia vai ter grandes desenvolvimentos em Portugal, na luta contra o cancro e na prevenção da doença, como já acontece em outros países.

Margarida Rocha, fisioterapeuta com pós-graduação em oncologia e também doente oncológica, avançou que há no planeta cerca de 1,5 milhões de fungos identificados e mais de um milhar tem propriedades medicinais, adiantando que cerca de 20 estão a ser amplamente utilizados na medicina. “Deparei-me há três anos com um problema oncológico, fiz todo o tipo de tratamento e senti no corpo os efeitos secundários da quimioterapia, radioterapia, imunoterapia a que fui submetida, o que deixou o meu sistema imunitário debilitado. Após vários estudos e muito pensar no meu futuro, virei-me para a micoterapia como complemento ao tratamen-



to da minha doença para assim ter qualidades de vida”, explicou.

A jovem fisioterapeuta garantiu que faz micoterapia há cerca de um ano e que as melhorias são notórias e substanciais, não só do ponto de vista físico, mas igualmente, emocional.

“A micoterapia, no meu caso, e não só, tem ajudado a travar o processo de proliferações de células malignas, que poderão estar na corrente sanguínea, mesmo após o tratamento”, frisou Margarida Rocha. Por seu lado, Pedro Ferreira, pai de uma criança de 7 anos

com doença oncológica, explicou que percebeu que os tratamentos feitos ao seu filho não eram suficientes e que era preciso mais alguma coisa para complementar a terapia convencional que estava a ser aplicada. “Após o tratamento convencional, o meu filho começou a fazer um tratamento natural à base de cogumelos e seus derivados, acompanhado por especialistas de uma equipa multidisciplinar da clínica Hifas da Terra, em Espanha, e que deu resultados fabulosos”, observou.

■ Francisco Pinto

PUB:

**Atuar na Demência**  
23/11/2018 pelas 14h30 em Mogadouro  
Estrutura Residencial para Pessoas Idosas São João Baptista

Inscrições até 21 de Novembro de 2018 para:  
uccemogadouro@misericordiamogadouro.com

**GRATIS**

**Ter a Ideia**

- Projeto “Ter a Ideia” (Presidente da Câmara Municipal de Mogadouro, Sr. Francisco de Albuquerque Guimarães)
- Um olhar sobre as demências (Neurologista, Dr.ª Purificação Ortiz)
- Como se diagnosticam, tratam e como se podem prevenir?
- Quais as complicações frequentes?
- Podemos estar em risco para desenvolver demência?
- Abordagem Multidisciplinar sob o ponto de vista de:
  - Enfermagem (Enf.ª Sara Henriques, Enf. Luís Rodrigues)
  - Psicologia (Dr.ª Tânia Silva, Dr.ª Cristiana Preto)
  - Educação Social (Dr.ª Ana Carvalho)
  - Assistente Social (Dr.ª Isabelle Cactamo)
- Cerimónia de encerramento (Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Mogadouro, Dr. João Henriques)

Informações:  
Enfermeiro Luís Rodrigues: 933103191  
Enfermeira Sara Henriques: 961258153

Mogadouro

POISE  
2020

## Eleições Europeias em 2019

### Histórias de Cidadania Europeia em Trás-os-Montes

No âmbito de uma ação de informação sobre a importância da participação nas próximas Eleições Europeias de 2019 (elegendo os deputados portugueses que irão integrar o referido parlamento), apresentamos agora um conjunto de breves histórias reais sobre pessoas, empresas e diferentes instituições em Trás-os-Montes. Pretende-se através delas demonstrar como as políticas da União Europeia, bem como os projetos implementados através delas fazem parte da vida dos cidadãos europeus e em particular dos que residem na nossa região. A informação foi obtida em entrevistas gravadas feitas a diferentes atores aqui residentes implicados nos casos apresentados.

Estas histórias, verdadeiras embora não sejam avançadas as identificações dos nelas intervenientes, ilustram num contexto regional como políticas/projetos, europeus podem criar oportunidades transformadoras. Pretende-se mostrar de forma concretizada como as políticas europeias podem influenciar o nosso quotidiano. Deste modo alertamos para a importância da participação de todos nós na construção europeia, não nos alheando de conhecer diferentes propostas e concretizar as nossas escolhas através do voto.

### História 2

Nascido em Alfândega da Fé um jovem licenciado em Engenharia do Ambiente no IPB onde obteve a sua primeira formação, residiu em Bruxelas durante vários meses estagiando na sede do Parlamento Europeu em Bruxelas onde se realiza todo o trabalho técnico-administrativo associado às propostas discussões e, votações das sessões plenárias que ocorrem em Estrasburgo. Nas suas palavras tal experiência foi muito enriquecedora, não só pelo trabalho desenvolvido, mas também pela vivência que teve no ambiente das instituições europeias, esclarecedor acerca dos grandes temas aí discutidos e de que forma é que eles se articulavam com as realidades vividas pelos cidadãos em cada região de cada estado membro. Mais tarde, de regresso a Portugal e à sua região de origem apresentou uma candidatura a um projeto de financiamento no âmbito do PRODER (Programa de Desenvolvimento Rural co-financiado pela U.E.) o que lhe veio a permitir formar uma empresa na sua terra natal, obtendo um financiamento a 60% do total do investimento. Na referida empresa procede-se à produção (em modo de produção biológico), conservação e exportação de plantas aromáticas e medicinais. A concretização do financiamento desse projeto permitiu-lhe valorizar terrenos familiares em meio rural que à época não tinham utilização rentável e criar dois postos de trabalho. Desse modo construiu uma empresa de produção transformação de plantas aromáticas, seguindo normas ambientais e de qualidade do produto, muito valorizadas nos mercados europeus para onde exporta.



O Centro Europe Direct de Bragança é um Centro de informação europeia sediado no Instituto Politécnico de Bragança. Este Centro integra-se na Rede de Informação EUROPE DIRECT e visa a divulgação de informação sobre políticas e programas europeus na sua área de intervenção.

<http://ciedbraganca.ipb.pt>

Ligar 273 303 282